



ATENDIMENTO DA CRIANÇA COM GAGUEIRA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DO NORTE DO PARANÁ

Isair Chagas Machado¹ - UENP/CCP
Thayná Caroline Janoni² - UENP/CCP
Marília Bazan Blanco³ - UENP/CCP
Eixo Temático – Diversidade e Inclusão

Agência Financiadora: não contou com financiamento

Resumo

A gagueira é uma dificuldade na fala que tem início na infância, e se caracteriza pela excessiva repetição de palavras monossilábicas, de sílabas ou de sons. Sabe-se que a dificuldade na fala pode acarretar dificuldades escolares e afetar a autoestima da criança, com consequências na vida escolar e social. Por isso foi necessário que se fizesse um questionamento sobre quais as estratégias são utilizadas pelo professor no ensino de crianças com gagueira em sala de aula, analisando as metodologias de ensino utilizadas por professores das escolas do município de Cornélio Procópio no Norte do Paraná. Assim, a presente pesquisa de levantamento tem como objetivo geral analisar as metodologias de ensino utilizadas por professores da rede municipal de Cornélio Procópio, com crianças que apresentam gagueira e/ou dificuldades na fala. Apresenta ainda como objetivos específicos identificar a incidência da gagueira nas escolas municipais de Cornélio Procópio e discutir quais as estratégias utilizadas e as dificuldades apresentadas pelos professores no atendimento dessas crianças. Para tanto, aplicou-se questionários nos professores das escolas municipais de Cornélio Procópio, que possuem alunos com gagueira ou dificuldades na fala, sendo os dados analisados qualitativamente. Por meio do questionário entregue aos professores, foi possível analisar as dificuldades dos alunos com gagueira durante as aulas, as estratégias utilizadas pelos professores para com esses alunos, o apoio fornecido pela escola e a orientação fornecida por profissionais da saúde (fonoaudiólogo, médico, psicólogo, outro) sobre como trabalhar com esses alunos. Identificou-se que os professores relatam utilizar metodologias diferenciadas para trabalhar com a criança com gagueira, apresentando o método das boquinhas como uma possível intervenção, e que a maioria não recebe orientações de profissionais da saúde sobre como trabalhar com esses alunos.

Palavras-chave: Gagueira. Dificuldade de aprendizagem.

¹ Acadêmico da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP/CCP). E-mail: isairchagasmachado@gmail.com

² Acadêmica da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP/CCP). E-mail: tata_janoni@hotmail.com

³ Professora da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP/CCP). E-mail: marilia.bazan@gmail.com

Introdução

A gagueira é uma dificuldade na fala que tem início na infância, e se caracteriza pela excessiva repetição de palavras monossilábicas, de sílabas ou de sons, sendo predominante no sexo masculino. Segundo o DSM-V (APA, 2014) ela é denominada como Transtorno da Fluência com Início na Infância, sendo um dos transtornos de comunicação pertencentes ao grupo dos Transtornos do Neurodesenvolvimento. A dificuldade na fala pode acarretar dificuldades escolares e afetar a autoestima da criança, por isso é necessário que professores, profissionais da saúde e familiares compreendam a gagueira e possam auxiliar as crianças em seu desenvolvimento escolar e social, assim como na prevenção de suas possíveis consequências.

Frente a esta realidade, levantou-se a seguinte questão: Quais as estratégias são utilizadas pelo professor no ensino de crianças com gagueira em sala de aula?

A presente pesquisa de levantamento tem como objetivo geral analisar as metodologias de ensino utilizadas por professores da rede municipal de Cornélio Procópio, Paraná, com crianças que apresentam gagueira e/ou dificuldades na fala. Apresenta ainda como objetivos específicos identificar a incidência da gagueira nas escolas municipais de Cornélio Procópio e discutir quais as estratégias utilizadas e as dificuldades apresentadas pelos professores no atendimento dessas crianças.

Para tanto, aplicou-se questionários nos professores das escolas municipais de Cornélio Procópio, que possuem alunos com gagueira ou dificuldades na fala, sendo os dados analisados qualitativamente, com base no referencial teórico apresentado.

Referencial Teórico

Segundo o DSM-5 (APA, 2013), são características da gagueira a repetições de sons e sílabas, prolongamentos de consoantes e vogais, palavras interrompidas (ex. pausa em uma palavra), bloqueio audível e silencioso (causas preenchidas ou não preenchidas na fala), substituições de palavras para não criar palavras problemáticas, palavras produzidas com excesso de tensão física e repetição de palavras monossílabas.

Segundo Merlo (2004), o problema central da gagueira se encontra no cérebro, que tem dificuldade em sinalizar um som ou uma sílaba. Desta forma a pessoa consegue iniciar a palavra, porém fica presa em alguma sílaba, até que o cérebro envie o comando para o término da palavra.

Para Barbosa e Chiari (1998) o trabalho preventivo na gagueira consiste basicamente em fornecer informações sobre o desenvolvimento da linguagem e sobre a gagueira, com a finalidade de levar a uma melhor compreensão do distúrbio da fala, além de orientação aos ouvintes, para que tenham maior tolerância, menos ansiedade e mais naturalidade diante da pessoa que gagueja.

Para Gama e Silva (2004), a fase escolar é um momento decisivo na vida social da criança, mas para as crianças com transtorno na fala, também é um momento de muitas dificuldades. Devido aos rótulos que normalmente recebe, a criança com gagueira se isola, tomando uma postura marginalizada. Frente a essa situação, alguns professores adotam uma postura para evitar esta marginalização, conscientizando os outros alunos a criar um clima de compreensão e harmonia para com a criança gaga. Ao contrário disso, professores que desconhecem a gagueira podem causar traumas emocionais perpétuos com atitudes incorretas.

Metodologia

A presente pesquisa pode ser classificada como uma pesquisa de levantamento, que segundo GIL (2002):

[...]caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados.” (p.50).

Para realização da pesquisa, inicialmente foi feito um levantamento, junto a Secretaria Municipal de Educação de Cornélio Procópio, sobre quais escolas possuíam alunos com gagueira ou dificuldades na fala. A partir disso, elaborou-se um questionário, com questões abertas e fechadas, apresentadas abaixo:

- A) Quantos alunos com gagueira você possui em sua sala?
- B) Quais as dificuldades esses alunos apresentam durante as aulas?
- C) Você utiliza de alguma estratégia ou metodologia específica para trabalhar com esse aluno? Descreva.
- D) A escola oferece algum tipo de apoio para o atendimento dessas crianças () SIM
() NÃO Qual apoio?.

E) Você recebeu alguma orientação de profissionais da saúde (fonoaudiólogo, médico, psicólogo, outro), sobre como trabalhar com essas crianças? () SIM
() NÃO Qual orientação?

Participaram da pesquisa nove professores, de sete escolas municipais, que foram identificados como P1-P9.

Resultados

De acordo com os dados da Secretaria Municipal de Educação, são quinze casos de crianças com gagueira matriculadas na rede municipal de Cornélio Procópio.

Em relação às dificuldades apresentadas por esses alunos com gagueira em sala de aula, os professores destacaram: dificuldades na fala, comunicação e na expressão, dificuldades na leitura e escrita, com erros ortográficos e dificuldades na produção de texto e dificuldades de convivência. Os professores relataram ainda que as crianças são tímidas e ansiosas, e que as dificuldades na fala se acentuam quando a criança fica nervosa.

Possui dificuldades na fala que são transpostas para a escrita, o que dificulta suas produções, possui muitos erros ortográficos devido suas dificuldades na fala. Também apresenta muita timidez por temer ser discriminado (Professora B).

Repetição de sílaba (parte da palavra), se ficar tenso é maior (Professora C).

Não apresentam dificuldades na escrita, porém na oralidade são prejudicados devido à gagueira, principalmente se ficam nervosos ou ansiosos. Têm dificuldades no momento da leitura em “voz alta” (Professora D).

Gama e Silva (2004) discutem que esses fatores têm grande influência na vida do aluno, causando sentimento de medo, frustração e isolamento devido a gozação e zombarias dos colegas e aos rótulos que recebem.

Apenas um professor relatou que seu aluno não apresenta nenhuma dificuldade decorrente da gagueira, e outro, que seu aluno apresenta dificuldades de aprendizagem, mas não relacionadas a gagueira.

Quanto a utilização de estratégias ou metodologias específicas para trabalhar com o aluno com gagueira, três professores responderam que não utilizam nenhuma estratégia e dois professores deixaram a questão em branco.

Dos sete professores que responderam afirmativamente, descreveram como estratégias ou metodologias utilizadas o método das boquinhas, orientar para uma fala pausada ou no tempo do aluno, a corrigir os próprios erros na escrita, incentivar a leitura em público e tentar

acalma-los durante a fala, dar atenção ao que o aluno diz e repetir de forma espontânea as palavras com mais dificuldade, incentivar a fala e a participação no grupo e pedir para que a leitura seja feita em dupla.

Nenhuma específica, apenas peço para que leem pausadamente e que respirem e tenham calma ao falar (Professora D)

Não, pois ele frequenta a sala de recursos no período vespertino (Professora K).

Referente ao apoio que a escola oferece, sete professores responderam que não tem apoio da escola. Dos três professores que afirmaram ter apoio, responderam que os alunos são levados ao fonoaudiólogo especialista, e somente um respondeu que é utilizada a sala de recursos, como apoio.

Não, especificamente para a gagueira não; porém o menino faz sala de recursos e recebe atendimento fonoaudiólogo (Professora A).

Não. A família leva o aluno na fonoaudióloga, que orientou que fosse acompanhado também por uma psicóloga, mas não foi passado nenhuma orientação para a escola (Professora L).

De acordo com Fonseca, Russo e Celeste (2013), problemas de integração social e dificuldades escolares podem ser amenizadas com ações pedagógicas que levem ao tratamento precoce da gagueira, isto é, o professor tem papel importante no processo de ensino aprendizagem, e portanto, deve ter um conhecimento científico da gagueira.

Por último, em relação às orientações recebidas de profissionais da saúde sobre como trabalhar com as crianças com gagueira, dez professores responderam que não, e um respondeu afirmando ter recebido orientação, e assim trabalha de maneira diferenciada e com atividades diferenciadas, de acordo com a necessidade de cada aluno.

Não. A aluna frequenta a fonoaudióloga toda quinta feira na parte da manhã, mas nunca fui orientada a nenhum trabalho específico ou diferenciado com a aluna (Professora J)

Considerações finais

Como considerações finais, identificou-se, por meio dos resultados, que os professores relatam utilizar metodologias diferenciadas para trabalhar com a criança com gagueira, apresentando o método das boquinhas como uma possível intervenção. Relatam ainda se

utilizar de orientações para uma fala pausada ou no tempo do aluno, correção dos próprios erros na escrita, incentivo da leitura em público e tentar manter-se calma durante a fala.

Ainda com os questionários foi possível chegar à conclusão de que a maioria dos professores não recebe orientações de profissionais da saúde sobre como trabalhar com esses alunos, o que dificulta ainda mais no desenvolvimento dos alunos com gagueira.

REFERÊNCIAS

ASSOCIATION, American Psychiatric. **DSM-5**: manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Porto Alegre Rs: Artemed, 2014.

BARBOSA, Lucia Maria Gonzales; CHIARI, Brasília Maria. **Gagueira etiologia, prevenção e tratamento**. Carpucuiba Sp: Pró Fono, 1998.

CELESTE, Leticia Correa et al. Influência da mídia sobre o olhar pedagógico da gagueira reflexões iniciais. **Revista Cefac**, São Paulo, n. 12, p.01-12, 17 jan. 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MERÇON, Suzana Maria de Amarante; NEMR, Katia. Gagueira e disfluência comum na infância: análise das manifestações clínicas nos seus aspectos qualitativos e quantitativos. **Revista Cefac**, São Paulo, n. 06, p.274-279, 05 abr. 2007.

SILVA, Anna Paola Maia da Gama e. **Disfemia**. 2004. 52 f. Monografia (Especialização) - Curso de Pós Graduação Latu Sensus Psicopedagogia Institucional, Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2004.

STERNBERG, Robert J.. **Psicologia Cognitiva**. 5. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.